

SEÇÃO ESPECIAL: OPERAÇÕES DE PAZ

APRESENTAÇÃO

As operações de paz são o principal mecanismo de resolução de conflitos do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Embora não dispostas expressamente na Carta da Nações Unidas de 1945, vêm desde 1948 servindo para reduzir as guerras e a letalidade dos conflitos armados no mundo, além de contribuir para a construção da paz duradoura.

Essas operações de paz e sua constituição passaram por diversas fases ao longo de sua existência. Na primeira, possuíam uma característica de observação e manutenção do cumprimento de acordos de paz e cessar fogo. Na atualidade, as operações de paz possuem natureza multidimensional, que incluem a reestruturação do Estado Democrático de Direito, a reorganização das instituições de segurança, justiça e proteção de civis, além de atividades e projetos de construção da paz sustentável e duradoura e de desenvolvimento econômico e social.

Tendo como objetivo difundir informações sobre as Operações de Paz e também pensar no seu futuro, apresenta-se a seguir uma seção especial com três artigos que tratam desta temática. Estes artigos contaram com a participação de especialistas em missões de paz de instituições do Brasil e do mundo, em parceria com a Rede Brasileira de Pesquisa sobre Operações de Paz (REBRAPAZ) e com o Grupo de Trabalho “Mulheres, Paz e Segurança”, dessa mesma rede.

O artigo de Anton Ruus, Henrique Garbino e Ricardo Oliveira trata dos vários problemas ligados à segurança e legitimidade, enfrentados pelas sociedades pós-conflitos. Segundo os autores, para resolver esses problemas, a comunidade internacional frequentemente se volta para as Operações de Manutenção da Paz ou programas de Reforma do Setor de Segurança (PKOs e SSR, respectivamente – acrônimo em inglês). As PKOs contribuem para a criação de condições prévias necessárias à implementação bem-sucedida da SSR, ou seja, um ambiente seguro. Entretanto, quatro pré-condições adicionais devem ser atendidas: visão comum, apoio externo, *ownership* local e colaboração de doadores. Os autores defendem que a incapacidade de fornecer essas condições levará a uma implementação incompleta e uma reforma do setor de segurança que não oferece instituições profissionais e legítimas.

Mariana Pimenta Oliveira Baccarini, Maria Eduarda Laryssa Silva Freire e Stela da Rocha de Medeiros Dantas apresentam um trabalho que busca elucidar a importância do Conselho de Segurança das Nações Unidas dentro das operações de paz, tendo como pano de fundo a MINUSTAH, uma missão de estabilização no cenário do Haiti. Essa missão tinha o compromisso da soberania, independência, integridade territorial e unidade do país, frente a um complicado contexto de violação de direitos humanos decorrente da transição do governo haitiano.

Por fim, o artigo que encerra esta Seção Especial foi escrito por Larissa Anacleto do Nascimento, com minha co-autoria, e trata da introdução da agenda “Mulheres, Paz e Segurança” (MPS) no sistema ONU, o que trouxe à tona a necessidade de se ter a participação plena, total e igualitária de mulheres em todas as etapas dos processos de paz, inclusive nos processos de mediação. O objetivo do artigo é analisar a relação entre a agenda MPS e a mediação internacional, principalmente após a adoção da Resolução 1.325, assim como seus avanços e desafios.

Este conjunto de artigos buscou apresentar alguns temas relevantes sobre as operações de paz, em discussão na atualidade, destacando seu papel no desenvolvimento do Estado de Direito em sociedades pós-conflitos e de capacidades no setor de segurança, bem como objetivou contribuir para a consolidação de uma agenda mais inclusiva e igualitária para as mulheres.

Este tema vem ganhando espaço cada vez maior dentro da academia brasileira, e desejamos que a publicação destes artigos contribua para a difusão do conhecimento das Operações de Paz nas áreas de desenvolvimento e relações internacionais.

Uma excelente leitura a todas e todos!

Karla Pinhel Ribeiro
Organizadora da Seção Especial